



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. O corpo e suas emoções. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2004. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>  
Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## O CORPO E SUAS EMOÇÕES

**José Henrique Volpi**  
**Sandra Mara Volpi**

### RESUMO

Desde a época de Hipócrates acreditava -se que a mente e o corpo influenciavam-se mutuamente. Apesar dessa relação ter sido rejeitada pela medicina e negligenciada pela própria psicologia durante anos, acabou tornando-se uma das mais fascinantes áreas de pesquisa que hoje faz uso de técnicas sofisticadas que vão desde a utilização de imagens por ressonância magnética e tomografia por emissão de pósitrons até os estudos genéticos dos neurotransmissores.

**Palavras-chave:** Corpo. Emoções. Reich.

---

Desde a época de Hipócrates acreditava-se que a mente e o corpo influenciavam-se mutuamente. Apesar dessa relação ter sido rejeitada pela medicina e negligenciada pela própria psicologia durante anos, acabou tornando-se uma das mais fascinantes áreas de pesquisa que hoje faz uso de técnicas sofisticadas que vão desde a utilização de imagens por ressonância magnética e tomografia por emissão de pósitrons até os estudos genéticos dos neurotransmissores.

O corpo não é mais considerado um depósito da alma, como se propunha na idade antiga; ainda no útero, comunica-se e faz contato com as pessoas e com o mundo que o rodeia, sentindo e respondendo aos estímulos do meio, principalmente aos estresses, que vão sendo gravados no corpo e permanecem ancorados na memória celular. Mais tarde, podem vir à tona e trazer como consequência a manifestação de inúmeras doenças.

A Psicologia Corporal é uma ciência que se dedica a estudar as manifestações comportamentais e energéticas da mente sobre o corpo e do corpo sobre a mente, tratando-as em seu conjunto e em sua relação funcional. Tem por objetivo reencontrar a capacidade do ser humano em regular a sua própria energia e, por consequência, seus pensamentos e emoções. Suas raízes encontram-se nos trabalhos desenvolvidos por Wilhelm Reich (1897-1957), médico austríaco que abandonou a técnica da psicanálise quando descobriu que o corpo contém a história de cada indivíduo e é por meio dele que devemos resgatar as emoções mais profundas restabelecendo a mobilidade biopsíquica através da anulação e/ou flexibilização da couraça caracterológica e muscular.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. O corpo e suas emoções. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2004. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>  
Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Reich não foi o primeiro cientista a reconhecer a fundamental importância dos meios não-verbais de comunicação, mas foi o primeiro a buscar entender um mapa detalhado dos elaborados sistemas que são construídos pelos pacientes para se defenderem do estresse do mundo externo e dos impactos causados na mente e no corpo. Isso o levou a tirar o paciente do divã para sentar-se frente a frente com o terapeuta, o qual intervinha de forma ativa e direta sobre todos os processos patológicos do paciente, técnica denominada análise do caráter.

O caráter se forma com base nos bloqueios sofridos nas etapas do desenvolvimento psico-emocional que a criança atravessa desde o momento da fecundação e serão decisivas para a formação de seu caráter. Um estresse sofrido em uma ou mais etapas irá determinar o tipo ou traço de caráter e conseqüentemente a forma dessa pessoa funcionar perante a vida. (REICH, 1995).

O trabalho sistemático com a técnica da análise do caráter levou Reich à descoberta das couraças musculares, tensões crônicas que se formam ao longo da vida, cuja função é proteger o indivíduo de experiências dolorosas e ameaçadoras. Isso fez com que a análise do caráter deixasse de ser uma terapia somente psicológica e passasse a ser diretamente ligada ao corpo, ao sistema neurovegetativo, o que deu origem à técnica da vegetoterapia caracteroanalítica, incluindo num só conceito, o trabalho nos aparelhos psíquico e físico. Para uma melhor compreensão pedagógica, Reich mapeou o corpo em sete segmentos de couraças, a saber: ocular, oral, cervical, torácico, diafragmático, abdominal e pélvico, que impedem o livre fluxo energético e levam o corpo a adotar novas posturas como compensação: olhos arregalados, tensão no maxilar, ombros caídos, desvios na coluna, etc. (REICH, 1986)

O trabalho de desbloqueio das couraças (vegetoterapia) tem início pelo primeiro segmento (ocular) e segue em direção ao último (pélvico). Permite assim o livre fluxo energético e uma mudança física e caracterológica. Busca, em outras palavras, restabelecer a total capacidade de pulsação do organismo como um todo.

Na continuidade de seus trabalhos, Reich também descobriu que a energia que circula dentro do corpo humano é a mesma presente no cosmos, denominando-a de energia orgônio. O termo vegetoterapia foi então ampliado dando lugar à orgonoterapia, que passou a integrar em um único trabalho as questões psicológicas, corporais e a dinâmica energética. Assim, consolidou-se uma nova ciência, que Reich chamou de Orgonomia.

## REFERÊNCIAS

REICH, W. **Análise do caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1995

REICH, W. **A função do orgasmo**. São Paulo: Brasiliense, 1986